

PORTEFÓLIO

a história por detrás da tour



desde 2018 a pensar nas melhores soluções para o planeta

PORTEFÓLIO

a história por detrás da tour

O WIBIS (Wind Energy and Biodiversity Summit) é uma série de conferências global, a realizar em regiões designadas com grande potencial para o desenvolvimento de energia renovável. O WIBIS reúne o conhecimento e a experiência de especialistas locais e internacionais em Energia Eólica, Biodiversidade e Impactos Sociais, cujo principal objetivo é o crescimento equilibrado e sustentável das atividades de energia renovável. O diálogo dos diferentes stakeholders e a partilha de experiências e conhecimentos acelera a aplicação das melhores práticas de sustentabilidade ambiental e socioeconómica no setor eólico.

Além disso, o WIBIS promove projetos de pesquisa e desenvolvimento científico, entre parceiros locais e internacionais, para o progresso dessas ideias.

Objetivos

Connetar
pessoas

Promover as
melhores
práticas
internacionais

Partilhar
conhecimentos

Promover
projetos globais
de I&D

Visão

Missão

Valores

adotar uma abordagem sustentável ao setor eólico e à conservação da biodiversidade em todo o mundo

envolver os stakeholders locais com critérios globais claros e com as melhores práticas para avaliar e mitigar os impactos da energia eólica na biodiversidade

ação local
conhecimento global
soluções criativas e adaptáveis
comunidade comprometida
planeta sustentável

O público-alvo do WIBIS são os profissionais do setor da Energia Eólica, como entidades governamentais e financeiras, academia, consultores e promotores eólicos.

PORTEFÓLIO

os promotores internacionais



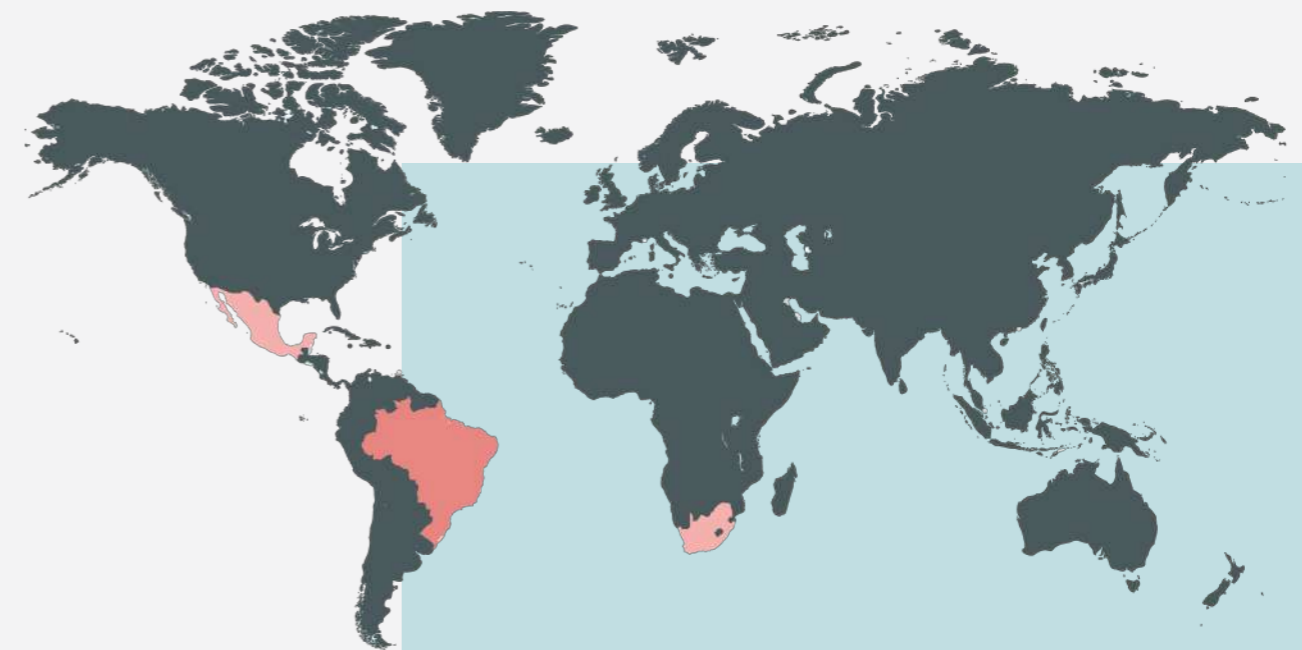
Especialistas internacionais em consultoria ambiental com mais de 14 anos de experiência em estudos e monitorizações ambientais.



Especialistas internacionais em fornecer assessoria ambiental necessária para o desenvolvimento e implementação de projetos em ambiente marinho, com as melhores soluções disponíveis.



Universidade de renome, com importantes contribuições na área de consultoria ambiental.



quatro eventos

213 participantes de 12 nacionalidades

WIBIS BRASIL

19 e 20 de Junho, 2018
Consulado Geral de Portugal, São Paulo

Promotores locais



Patrocínios



Apoios



61
participantes



5 Entidades financeiras
IFC



5 Entidades governamentais
IBAMA, FEPAM, Latec, Empresa de Pesquisa Energética e SIS



13 Academia
T.U. Berlin, Universidade de São Paulo e Universidade Federal do Rio Grande do Sul



23 Consultores
Bioinsight, Biolaw, Biometria, Shift, Pangalia Environmental, TETRA Consultores, Gestão de Serviços, ViaFAUNA, Ardea Consultoria, Geotropico, Watermeyer e Aiuka



12 Promotores eólicos
CPFL, Cemig Geração e Transmissão, Atlantic, NeoEnergia, Engie, RioEnergy e COPEL

WIBIS BRASIL

19 de Junho, 2018

13

palestras

120

minutos de debate

Sessão I Contextos legais standards internacionais e processos

Amado Netto, IBAMA

Licenciamento Ambiental Federal e Energia Eólica

Johann Köppel, T.U. Berlin

Um pioneiro em transição: um mapeamento de questões emergentes no desenvolvimento sustentável da energia eólica na Alemanha

Cristina Catunda, IFC

Padrões de Desempenho Socioambiental da IFC Aplicados a Projetos de Energia eólica

Taarik Castilho, Franco Advogados

Padrões de Desempenho – A Sociedade do Risco e a Transformação da Responsabilidade

Miguel Mascarenhas, Bioinsight

Métodos de Avaliação de Impacto Ambiental: uma visão geral do processo para diferentes fases de Parques Eólicos - da pré-construção à operação

Gabriel Ritter, FEPAM

Diretrizes técnicas para os licenciamentos de parques eólicos no Rio Grande do Sul

Emilio Roos, ECOA Ambiental

Adaptação da metodologia do cão biólogo à realidade do licenciamento ambiental no Brasil

Sessão II Casos de estudo, mitigação e compensação, e gestão adaptativa

Andrew Gill, Pangalia Environmental

Traduzindo a experiência de interações entre parques eólicos offshore e o ambiente marinho

Marcelo Montaña, USP

Efetividade da Avaliação de Impacto Ambiental aplicada a parques eólicos no Brasil

Juliana Almeida, Save Brasil

Aves migratórias e energia eólica

Tatiana Marques, CPFL

Viabilização Sociambiental de empreendimentos eólicos – Caso: Pedra Cheirosa

Marília Barros, UFP

Diretrizes da Sociedade Brasileira para o Estudo de Quirópteros para avaliações de impacto de parques eólicos sobre morcegos no Brasil

Lygia Plastino, NeoEnergia

Licenciamento Ambiental como Ferramenta de Mitigação dos Impactos Ambientais



WIBIS BRASIL

20 de Junho, 2018

Os desafios de um projeto de monitorização de impacto ambiental

Workshop I

Paulo Cardoso e Miguel Mascarenhas, Bioinsight

Estudo de Caso: Implantação do Parque Eólico da Serra dos Candeeiros, Portugal. Projeto Experimental para Avaliação do Impacto na Biodiversidade em Parques Eólicos.

240
minutos



WIBIS BRASIL

principais conclusões

1. Torna-se fundamental o planeamento estratégico como método de garantir processos colaborativos, informados e que, desde o seu início, contemplem a hierarquia de mitigação
2. A partilha de informação acelera o processo de aprendizagem. A colaboração no processo de decisão encontra soluções e evita litígios.
3. Todos necessitam de estar conscientes do risco e incerteza de toda a atividade humana e que ao assumir os erros, é possível incorporar aprendizagens e melhorar
4. Ir para além do Comando-Controllo- flexibilidade e tempo para construir estratégias e gestão adaptativa
5. A experiência internacional pode e deve fomentar a melhoria contínua. Contudo, são os ajustes à realidade local que permitem uma resposta adequada à avaliação de impactos



Workshop II

Como ajustar a mortalidade de aves e morcegos a um parque eólico?

Paulo Cardoso e Miguel Mascarenhas, Bioinsight

120
minutos



o próximo evento pode ser perto de si

WIBIS MÉXICO

20 e 21 de Novembro, 2018
Clube de Banqueiros do México, Cidade do México

Promotor local



Patrocínios



Apoios



71
participantes



5 Entidades financeiras
IFC, Asociación de Banqueros de México, GIZ, Grupo Financiero Banorte e HSBC



5 Entidades governamentais
SENER, AMDEE, IAIA, SEMARNAT e Embaixada de Portugal



4 Academia
T.U. Berlin, INECOL, AMMAC e UNAM



17 Promotores eólicos
EDF-RE, Siemens Gamesa, Naturgy, RioEnergia, GEMEX e ENEL



40 Consultores
Bioinsight, CIS, Rea, AECOM, ERM, CEIA Bioambiental, Teo Consultoria, Climatik, TÜV Rheinland, AMIA, DNS, Oak Creek, Ecology Brasil, CSSYMA, Ramboll, CMDA, Ricardo Carneiro, Solcargó, Western ET, Pangalia Environmental e Víctor Martínez

WIBIS MÉXICO

20 de Novembro, 2018

15

palestras

Sessão I Contextos legais standards internacionais e processos

Luís Alfonso Munozcaño, SENER
Energia Eólica no México: Evolução, aspectos socioeconômicos e desafios para o futuro

Alfonso Flores, SEMARNAT
Contexto jurídico atual para a implementação de parques eólicos no México

Álvaro Camiña, IFC
Padrões de Desempenho Socioambiental da IFC Aplicados a Projetos de Energia Eólica

Grace Garbaccio, Ricardo Carneiro Advogados
Conformidade internacional geral - visão geral para a promoção da produção eólica

Juliane Biehl, T.U. Berlin
O sistema de planeamento estratégico para energia eólica na Alemanha

Sílvia Mesquita, Bioinsight
Métodos de Avaliação de Impacto Ambiental: uma visão geral do processo para diferentes fases de parques eólicos - da pré-onstrução à operação

120

minutos de debate

Sessão II Casos de estudo, mitigação e compensação, e gestão adaptativa

Miguel Briones-Salas, AMMAC
Comunidades de morcegos e seus riscos de conservação em parques eólicos do México: o caso de Oaxaca

Rafael Villegas-Patraca, INECOL
Monitorização biológica em parques eólicos no México: medindo o impacto ambiental de fontes de energia renováveis

Andrew Gill, Pangalia Environmental
Traduzindo a experiência de interações entre parques eólicos offshore e o ambiente marinho

Marcos Monroy, CESCA
Especificações técnicas para a proteção da Biodiversidade no uso sustentável da Energia Eólica

Rodolfo Rueda, Fomento Mexicano para el desarrollo sustentable
Comunidades rurais e povos indígenas como partes interessadas em projetos eólicos

Jorge Melero, NaturaEst
Parques Eólicos: Due Diligence Ambiental e Social

Nidia Vivar, ENEL
Parque eólico Dominica: iniciativas para a gestão de impactos socioambientais

Rachel Starling, RioEnergy
Rio Energy e os padrões internacionais aplicados a projetos no Brasil



WIBIS MÉXICO

21 de Novembro, 2018

Workshop I
Os desafios de um projeto de monitorização de impacto ambiental
Sílvia Mesquita e Filipa Domingues, Bioinsight

240
minutos



Workshop II
Impactos sociais de parques eólicos
Suhayla Bazbaz, CCIS



120
minutos

Mesa Redonda
O papel das instituições financeiras no desenvolvimento sustentável
Moderada por Luís Montañez, IAIA



240
minutos

WIBIS MÉXICO

principais conclusões

1. Criação de sinergias e dinâmicas participativas para a construção de orientações e soluções
2. A partilha de informações e experiências promove discussões e avaliações positivas sobre como melhorar
3. Os impactos cumulativos só podem ser realmente avaliados num cenário de troca de informações e tomada de decisão que contempla coletivamente projetos numa região específica
4. Medidas para reduzir o impacto social, incluindo a redução da pobreza energética, participação ativa de diferentes grupos na transição energética, promoção de projetos energéticos em conjunto com o setor social local
5. A monitorização focada e ajustada à avaliação do impacto real dos projetos leva a uma abordagem adaptativa e traz contribuições fundamentais para processos futuros de avaliação ambiental



o próximo evento pode ser perto de si

WIBIS SOUTH AFRICA

28 de Maio, 2019
Wanderers Club, Joanesburgo

36
participantes

Promotores locais



Patrocínios



Apoios



12 Entidades governamentais
Embaixada Portugal, AICEP, NSBA, SA Department of Trade and Industry, IPP Office, TIKZN, Gauteng Growth and Development Agency, Corporate Traveller, Danalico, UNIDO e NBI



3 Academia
TU Berlin e National University of Lesotho



6 Promotores eólicos
ENEL, ABO Wind, Kipeto Wind Farm, BioTherm Energy e ENERTRAG South Africa



15 Consultores
Bioinsight, Pangalia Environmental, Arcus Consultancy, InPlace, Inspired Evolution Investment Management, Robin Radars, SAPCC, Building Energy, ARIOBEX PTY e Bio-Lumen

WIBIS SOUTH AFRICA

28 de Maio, 2019

13

palestras

Sessão I Contextos legais standards internacionais e processos

Annalize van der Merwe, Tradeand Investment

O argumento para investir na África do Sul: oportunidades de investimento em energia renovável

Donneé Kruger, Tradeand Investment of KwaZulu-Natal
Oportunidades em energia renovável em KwaZulu-Natal

Andrew Gill, Pangalia Environmental

Traduzindo a experiência de interações entre parques eólicos offshore e o ambiente marinho

Juliane Biehl, T.U. Berlin

O sistema de planeamento estratégico para energia eólica na Alemanha

120

minutos de debate

Sessão II

Casos de estudo, mitigação e compensação, e gestão adaptativa

Craig Campbell, Bioinsiight

Uma breve história da monitorização de morcegos e aves em parques eólicos na África do Sul

Andrew Pearson, Arcus Consultancy

Monitorização operacional a longo prazo de aves e morcegos, e pesquisa de carcaças em dois parques eólicos na província de Western Cape, África do Sul. Um estudo prático de casos de resultados e lições aprendidas até o momento

Libby Hirshon, Actis Energy's Fund

Abutres de Kipeto - um estudo de caso de mitigação no sul do Quênia

Sibylle Giraud, Robin Radars

Como os radares Robin reduzem o impacto ambiental nos parques eólicos

WIBIS SOUTH AFRICA

principais conclusões

1. Torna-se fundamental o planeamento estratégico energético nacional, fornecendo possibilidades para o desenvolvimento eólico na África do Sul.
2. A partilha de informação acelera o processo de aprendizagem. A colaboração no processo de decisão encontra soluções regionais, fomentando medidas de mitigação e compensação de espécies.
3. Compreender que os empreendimentos eólicos proporcionam rendimentos às populações locais, sendo também investimentos sociais. Aqui, disponibilizam-se inúmeros empregos especializados e de importância ambiental para a conservação de espécies.
4. A experiência internacional pode fomentar a melhoria contínua das políticas atuais. Contudo, é necessário disponibilidade e receptividade das entidades locais para adaptar as práticas internacionais à realidade local.



o próximo evento pode ser perto de si

WIBIS BRASIL

16 e 17 Julho, 2019
Consulado Geral de Portugal, São Paulo

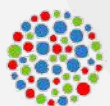
Promotor local



Patrocínios



Apoios



aicep Portugal Global



45
participantes



2 Entidades financeiras
IFC



8 Entidades governamentais
INEMA, IBAMA, FEPAM, CEPEL,
Embaixada de Portugal e IDEMA



7 Academia
T.U. Berlin, Universidade Federal do
Rio Grande do Norte, Universidade
Federal de Pernambuco e
Universidade de São Paulo



15 Consultores
Bioinsight, Biolaw, Projeto Jardins da
Arara de Lear, ECOA Ambiental,
Ardea Consultoria, LATEC e Napeia
Consultoria e Projetos



13 Promotores eólicos
CPFL, Voltalia, DGE Energias
Renováveis, Omega Energia, Casa
dos Ventos, ENEL, NeoEnergia e
Ventos do Atlântico

WIBIS BRASIL

16 de Julho, 2019

12

palestras

120

minutos de debate

Sessão I Contextos legais standards internacionais e processos

Eduardo Wagner da Silva, IBAMA
Agenda para o desenvolvimento do Licenciamento Ambiental Federal de Complexos Eólicos Offshore

Leon Aguiar, IDEMA
Questões processuais do licenciamento no Rio Grande do Norte

Ana Paula Almeida, INEMA
Questões processuais do licenciamento na Bahia

Cristina Catunda, IFC
Energia Eólica e Biodiversidade sob a Ótica da International Finance Corporation - IFC

Miguel Mascarenhas, Bioinsight
Setor eólico e biodiversidade: distinção entre efeitos e impactos sobre populações

Juliane Biehl, T.U. Berlin
Governando o vento - Abordagens de Planeamento Estratégico e Avaliações de Impacto no Desenvolvimento de Energia Eólica na Alemanha

Sessão II Casos de estudo, mitigação e compensação, e gestão adaptativa

Paulo Cardoso, Bioinsight
Cenários de expansão eólica e alterações climáticas: identificação de conflitos com biodiversidade - presente e futuro

João Damasceno, PPGECO/UFRN
Questões técnico-metodológicas para avaliação de impactos na avifauna em parques eólicos

Carina Silva, UFP
Avaliando e analisando dados acústicos de morcegos: o que a análise de dados acústicos em morcegos nos pode dizer?

Thiago Culhari e Felipe Serejo, Voltalia
Questões sociais: impactos e partilha de benefícios

Leonora Cardin, ENEL
Em Delfina a esperança é azul: libertação experimental monitorizada da arara-azul-de-lear (*Anodorhynchus leari*) no Parque Eólico Delfina, BA

Leonora Cardin, ENEL
Seguindo as pegadas do Rei: Monitorização por telemetria das onças pardas (*Puma concolor*) e onças pintadas (*Panthera onca*) no Parque Eólico Delfina, BA



WIBIS BRASIL

17 de Julho 2019

270
minutos

Workshop I

Gestão de Stakeholders: uma abordagem nos Padrões IFC

Thiago Culhari e Felipe Serejo, Voltalia

O tema deste workshop foi alinhado com os critérios do IFC para o engajamento de stakeholders, indo de encontro aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.



Workshop II

Monitorização de um parque eólico em fase de operação - uma ferramenta para a gestão adaptativa

Paulo Cardoso, João Paula e Miguel Mascarenhas, Bioinsight

O processo de gestão adaptativa é uma abordagem que garante o entendimento e a direção da gestão sustentável dos recursos naturais, assumindo um papel fundamental no licenciamento ambiental de um parque eólico.

270
minutos



WIBIS BRASIL

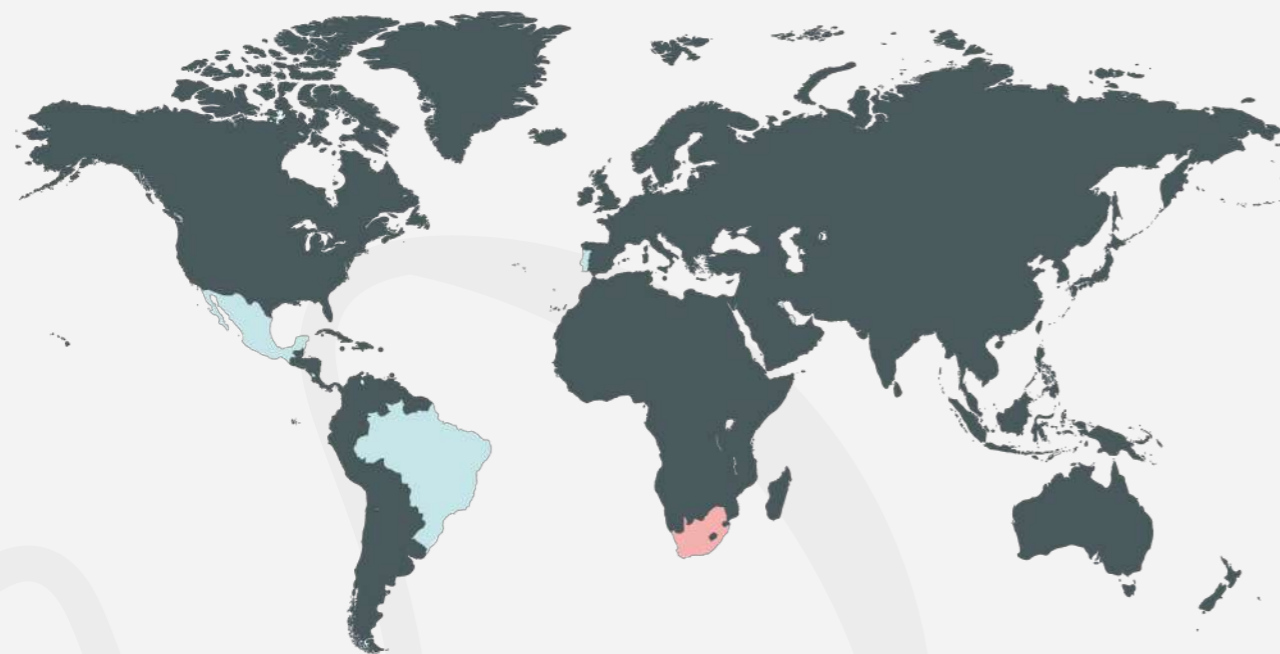
principais conclusões

1. Deve-se ter a preocupação de não “inventar a roda”, baseando-se nas melhores práticas internacionais um processo ambiental mais claro e célere, adaptá-las à realidade do Brasil e às exigências dos projetos.
2. O processo de licenciamento deve ser melhorado de modo a garantir inovação e melhorias para as instituições, incorporando requisitos das melhores práticas das instituições financeiras. É importante usar metodologias adequadas para avaliação de impactos ambientais - AIA e devem ser abolidas aquelas que não respondem aos objetivos da AIA.
3. A criação de bases de dados é importantíssima para o processo e deve ser de utilização pública. Estas devem ser fomentadas com dados provenientes da academia, consultoria, promotores eólicas entidades ambientais, de modo a aumentar a partilha e troca de conhecimento. e atualizar, de maneira contínua, os dados referentes à ecologia,
4. Os modelos populacionais devem ser utilizados para a avaliação dos potenciais impactos quantitativos, não temendo a incerteza durante o estudo de impacto ambiental. Os programas de monitorização durante a fase de operação devem permitir a avaliação das previsões dos modelos e, sempre que possível, a sua atualização com novos dados. Deste modo é garantida a renovação dos cenários e aplicar o processo de gestão adaptativa.
5. Para o sucesso do processo é essencial a relação de confiança entre todas as partes envolvidas, bem como uma boa comunicação e a transparência nas informações. É fundamental a identificação de todos os stakeholders, o conhecimento dos locais de implementação e as metodologias a serem utilizadas, assim como as necessidades das comunidades locais, de forma a criar oportunidades que gerem economias autossustentáveis e promovam a conservação das espécies da fauna e flora, e da cultura local.

o próximo evento pode ser perto de si

PRÓXIMOS EVENTOS

onde estará a tour?



Portugal

Brasil

México

Abril
2020

Maio
2020

Outubro
2020

E-mail
wibis@bioinsight.pt

Website
www.wibisummit.org

Redes sociais



desde 2018 a pensar nas melhores soluções para o planeta